

DPOLITIK

Edição 5 (2024/1), ano III

A AMEAÇA EXTREMISTA

Em um ano de eleições importantes no mundo, a Europa vê um inimigo que a levou às ruínas há menos de um século ressurgindo e se fortalecendo



prefácio

DPolitik é uma revista feita por internacionalistas e cientistas políticos tanto para estudantes de Relações Internacionais e Ciência Política, como para futuros estudantes, internacionalistas ou qualquer pessoa que tenha interesse nos assuntos que envolvem política nacional e internacional e quer ter acesso a análises desses cenários internos e externos. Nós procuramos trazer os temas mais pertinentes do momento, deixando nossas leitoras e leitores bem informadas, mas também de uma maneira leve! Por isso, usamos muitos gráficos, imagens e damos dicas para que você se divirta enquanto se informa!



Redatores



Barnabé Lucas de Oliveira Neto

Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais e redator do DPolitik.



Caio Ponce de Leon Ribeiro Freire

Doutorando em Ciência Política na Universidade de Duisburg-Essen, Alemanha, e redator do DPolitik.

Colunistas e convidadas desta edição

Bianca Mendes Araújo (convidada)

Doutoranda em Relações Internacionais e Ciência Política da Universidade Federal da Paraíba, no Brasil.

Maria Mont' Serrat Bomfim

Mestranda em Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

A democracia está em retração no mundo. Índices apontam que mais países têm se tornando autocracias do que democracias nos últimos anos. Em países como Brasil ou França, foi possível evitar que o autoritarismo continuasse crescendo. A pergunta que se põe, porém, é: até quando? Nesta edição do DPolitik, abordamos as ameaças à democracia em três países europeus, onde a onda conservadora e autoritária tem se enraizado em sociedades outrora vistas como pilares da democracia ocidental. Por outro lado, trazemos também uma visão diferenciada do conceito democrático e uma proposta alternativa ao Estado como o conhecemos. Esperamos que esta edição possa lhe trazer novos conhecimentos neste período de mudanças que o mundo passa.

Caio Ponce de Leon R F
Redator do DPolitik

Siga o DPolitik:
Instagram: @dpolitik.br
<https://dpolitik.com>



índice

Veja abaixo os assuntos e onde encontrá-los nesta edição do DPolitik!

- 4 **teoRias**
Confederalismo democrático
Bianca Mendes Araújo
- 6 **seção da capa**
as ameaças internas às democracias europeias
- 8 **ALEMANHA**
Caio Ponce de Leon R. F.
- 10 **ITÁLIA**
Maria Mont' Serrat Bomfim
- 12 **PORTUGAL**
Barnabé Lucas de Oliveira Neto
- 14 **RI além das RI**
Expanse: Relações Interplanetárias
Caio Ponce de Leon R. F. & Maria Mont' Serrat Bomfim
- 16 **bizarRI**
- 17 **nem só de artigo se vive**
- 18 **fontes**



O Confederalismo Democrático

Formulado pelo líder político curdo Abdullah Öcalan, o Confederalismo Democrático é um paradigma teórico que reúne todas as ideias desenvolvidas por Öcalan desde seu cárcere, ocorrido em 1999. De grande importância para o movimento curdo na Síria e Turquia, essa perspectiva é produto de mais de 30 anos de experiência do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) e dos curdos na luta por uma sociedade mais livre¹. Com fortes influências do teórico anarquista Murray Bookchin e sua obra sobre ecologia social e municipalismo libertário, o Confederalismo Democrático faz parte de uma concepção teórica mais ampla, crítica ao Estado e a sociedade capitalista, representando um reexame das bases teóricas e estratégicas do PKK e da criação de uma nova proposta para os curdos.

Em sua análise histórica sobre a civilização e o processo que culminou no que chama de “Modernidade Capitalista” e suas problemáticas, Öcalan tenta demonstrar os aspectos que considera problemáticos do Estado-nação que, a serviço do capital, cria um vínculo com o poder e multiplica os problemas sociais, sendo o responsável pelas mazelas acometidas aos povos minoritários - principalmente à etnia curda - e ao Oriente Médio. Nessa linha, aspectos como cultura, idioma, religião, mercado, história e fronteiras políticas, outrora vistos como partes da identidade de uma nação, são encarados como estruturas apropriadas

pelo Estado para homogeneizar e reprimir os cidadãos, artificialmente postos como iguais pela lei, resultando na assimilação e genocídio nesse processo. Em sua crítica, Öcalan afirma que a mistura entre o nacionalismo, religiosidade, a ciência positivista e o sexismo constituem os pilares ideológicos utilizados para os fins estatais de preservar seu monopólio de poder na sociedade e atender aos processos e interesses capitalistas de exploração². Cabe destacar a crítica feita ao sexismo, que contribui para preservar o poder do Estado-nação por alimentar todas as relações de poder e ideologias, impondo a exploração e uso da mulher como reserva de mão-de-obra barata.

Propõe, então, a “Modernidade Democrática”, baseada em uma economia livre de monopólios, uma ecologia harmônica com o meio ambiente e uma tecnologia amiga da natureza e da humanidade. Como propriedades, visa ser aberta a diferentes formações políticas, multicultural, fechada ao monopólio, ecológica e igualitária em relação aos gêneros, criando uma estrutura econômica que se baseia na satisfação das necessidades fundamentais da sociedade.

Modernidade Capitalista versus Modernidade Democrática

Modernidade Capitalista	Modelo Social	Modernidade Democrática
Estado-Nação	Forma de Organização	Confederalismo Democrático
Nacionalismo	Mentalidade	Liberdade e democracia
Ideologia Liberal Individualizante	Perspectiva Estruturante	Comunalismo e federalismo
Capitalismo	Economia	Autonomia econômica
<p>Nação forte e homogênea</p> <p>Estado deusificado</p> <p>Igualdade artificial</p> <p>Burocracia para regular a sociedade</p> <p>Leis para legitimar o capitalismo</p> <p>Mulher explorada</p>	Principais Características	<p>Democracia radical e consenso</p> <p>Multicultural</p> <p>Antiestatal e antinacionalista</p> <p>Anticapitalista e antimonopolista</p> <p>Autodeterminação e autodefesa dos povos</p> <p>Mulher e ecologia como centrais</p>

Nessa linha, assim como o Estado-nação faz parte da Modernidade Capitalista”, na Modernidade Democrática a alternativa seria o Confederalismo Democrático³.

Destarte, a proposta do Confederalismo Democrático como um modelo social de pluralidade e comunidade de pessoas igualmente livres envolve uma democracia radical, orientada para o consenso e exercida pelo voto e participação direta dos indivíduos, com instituições autônomas em diversos âmbitos da sociedade. Tal alternativa é antinacionalista, busca promover o direito à autodeterminação e autodefesa dos povos, bem como o avanço da democracia para todos os curdos, independente das fronteiras políticas existentes. Öcalan deixa explícito que o objetivo não é a criação de um Estado curdo e que esta alternativa não impõe conflito aos Estados-nação existentes, propondo uma convivência pacífica. Entretanto, tal possibilidade se sustenta desde que os atores estatais não interfiram nas questões internas de autoadministração da sociedade, pois não serão aceitos esforços de assimilação⁴.

Além disso, é pautado em dois pilares principais: a promoção da igualdade entre homens e mulheres, reconhecendo o papel significativo das mulheres na cultura curda e em crítica a subordinação da mulher pelo Ocidente; e a ecologia, defendendo uma abordagem consciente na produção e exploração da natureza, em oposição à produção e consumo excessivos sem considerações ambientais, assumindo uma postura anticapitalista. Com isso, o modelo econômico

A proposta do Confederalismo Democrático como um modelo social de pluralidade e comunidade de pessoas igualmente livres envolve uma democracia radical, orientada para o consenso e exercida pelo voto e participação direta dos indivíduos, com instituições autônomas em diversos âmbitos da sociedade.

proposto é o da “autonomia econômica”, envolvendo na autoadministração uma economia autônoma e comunal, promovendo o aumento dos recursos da sociedade – não a sua exploração –, minimizando a acumulação do capital e rejeitando o monopólio e domínio em virtude do lucro.

Entretanto, o mercado, o comércio, a diversidade de produtos, a concorrência e a produtividade não são rejeitados, e os sistemas financeiros se tornam válidos na medida em que atendem à produtividade e funcionalidade econômica do modelo³. Por fim, o objetivo seria então o de “estabelecer estruturas federativas no Irã, Iraque, Síria e Turquia, abertas para todos os curdos, e criar uma confederação comum para as quatro partes do Curdistão”², envolvendo um contrato social comum com princípios que estabeleçam a igualdade de gênero, étnicas e religiosas.

Bianca Mendes Araújo
Doutoranda em Relações Internacionais e Ciência Política da Universidade Federal da Paraíba, no Brasil.



Abdullah Öcalan é atualmente preso político curdo, detido pela Turquia desde 1999, quando foi capturado em Nairobi, capital do Quênia, em uma operação conjunta da Organização de Inteligência Nacional Turca e a CIA. Ele trabalhou como co-fundador do **Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK)** em 1978. O PKK é considerado pela Turquia, EUA e pela União Europeia como uma **organização terrorista**.

EXTREMISM

Prestes a completar 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, líderes, partidos e movimentos políticos de diferentes países europeus ecoam bordões que se assemelham cada vez mais àqueles que sucumbiram o continente em um conflito que se espalhou pelo globo, flagelando milhões de vidas.



MO EM ALTA



Nesta edição do DPolitik, damos uma olhada na situação em alguns países da União Europeia, bem como da própria União, no que toca ao avanço de movimentos extremados que popularizam discursos recheados de nacionalismo excludente, racismo e outras formas de discriminação.

A assustadora força da “Alternativa para a Alemanha”

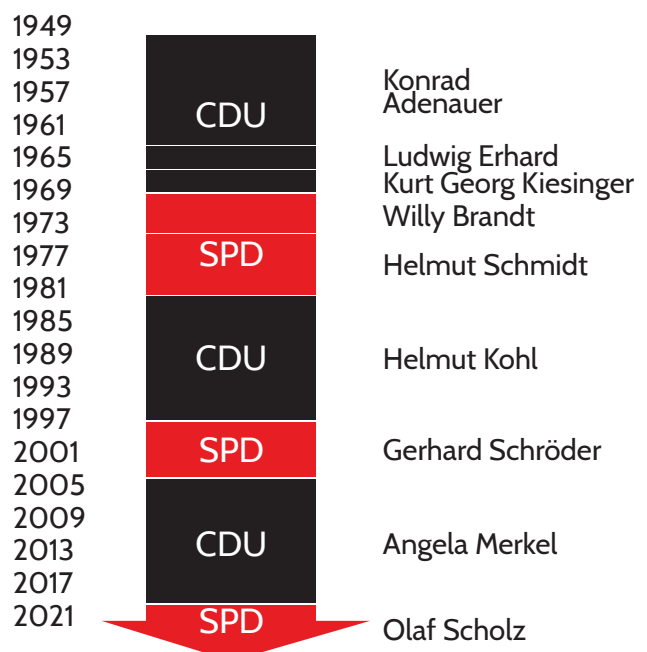
A ascensão da extrema-direita não é um mal que está preso a apenas um país. Pelo contrário, parece haver uma proliferação pandêmica de movimentos de extrema-direita que têm atingido em cheio os sistemas políticos de diversos países ao redor do globo, mexendo na balança de poder partidária. Ao passo que partidos tradicionais vão perdendo força junto ao eleitorado, movimentos de extrema-direita ganham tração alcançando números promissores em pesquisas ou até mesmo o governo em alguns países. Esse movimento já foi visto na Europa em países como França, Polônia e Hungria. Na Alemanha, um país que (dado seu histórico) tende a chamar mais atenção, não tem sido diferente. Aproveitando-se da irritabilidade social gerada após o que ficou conhecido como “Crise dos Refugiados” em 2015, após a política de “portas abertas” desenvolvida pela então chanceler federal Angela Merkel, do partido de centro-direita e ideologia cristã democrata (CDU), fundou-se um novo partido chamado “Alternativa para a Alemanha” (AfD). Contando com reconhecidos fascistas e neo-nazistas, o partido conseguiu entrar no Parlamento Federal (Bundestag) pela primeira vez em 2017, alcançando 12,6% dos votos o que lhe rendeu 94 assentos no plenário.

Com a saída voluntária de Merkel da chancelaria alemã, após 16 anos ininterruptos à frente do governo alemão, a última eleição para o Parlamento mostrou-se desafiadora para todos os partidos, mesmo a CDU da ex-chanceler. Isso porque, durante as quase duas décadas de governo, Merkel foi responsável por absorver a maior parte das demandas da sociedade e do mais amplo espectro político. Sem se envolver em polêmicas, escândalos e entregando resultados mais positivos que negativos durante seu governo, a política democrata-cristã conseguiu esvaziar, para muitos, os demais partidos, fazendo com que a diferenciação deles, para o eleitorado, tenha se tornado difícil¹. Não é, então, surpresa que a eleição de 2021 tenha sido considerada como “a volta das ideologias alemãs”², já que, após muito tempo, os partidos tiveram que mostrar de fato a que vinham. Os resultados do pleito de 2021 deram uma pequena maioria ao partido de centro-esquerda, SPD, com quase 26% dos votos, enquanto a CDU de Merkel ficou pouco atrás com pouco mais de 24%³.

Os dois extremos do espectro político, representados à direita pela AfD e, à esquerda, pelo partido “A Esquerda” (de extrema-esquerda), sofreram perdas. A AfD perdeu onze assentos, enquanto A Esquerda não conseguiu ultrapassar o limite mínimo de 5% dos votos para eleger deputados. O resultado final da eleição foi a chamada “Coalizão Semáforo”, nome dado pelas cores dos três partidos que formaram governo: vermelho (SPD), amarelo, para os liberais (FDP), e verde, para os Verdes. A chancelaria ficou com social-democrata Olaf Scholz, que havia trabalhado como vice-chanceler sob Merkel entre 2018 e 2021.

Que a era pós-Merkel seria incerta era algo esperado^{4, 5}. No entanto, mudanças no contexto internacional expuseram fragilidades do modelo alemão que foi consolidado por Merkel nos últimos 20 anos. Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, as sanções impostas a Moscou atingiram em cheio a Alemanha, que dependia fortemente do gás russo para manter não só sua matriz energética com preços baixos, mas também aquecer o lar das pessoas. Após uma inflação baixa no primeiro ano da pandemia, na casa dos 0,5%, 2021 fechou com um aumento na casa dos 3,1%, duplicando para quase 7% no ano seguinte⁶.

Governos alemães desde o fim da Segunda Guerra Mundial por ano e partido do chanceler



O custo de vida na Alemanha subiu de maneira abrupta, colocando em risco o bem-estar social de milhões de pessoas. Para além disso, dada a natureza divergente dos três partidos no governo, má-comunicação e atritos públicos de ministros fez com que o governo do “Semáforo” passasse a ser visto por 74% da população como “ruim”⁷.

Alto custo de vida, medo da inflação galopante, um governo abertamente dividido e recessão pela primeira vez em vinte anos fez com que diversos setores da economia alemã não só passassem a protestar com frequência, mas entrassem em greve com constância. Já com problemas estruturais antigos e crescente falta de pontualidade, a Deutsche Bahn, empresa nacional de transportes ferroviários, passou a contar com mais um estorvo para os trabalhadores alemães que necessitam dos trens para se locomover de cidade para a cidade com as constantes greves. Propostas do governo para cortar subsídios do setor da agricultura, a fim de financiar outras políticas para contrabalancear as perdas geradas pela inflação, fizeram com que diversos grupos de fazendeiros saíssem às ruas fechando, em várias ocasiões, estradas ao redor do país. Em meio à pressão crescente na primeira economia da Europa, agrupamentos de extrema-direita aproveitaram a chance para crescer.

Em fevereiro deste ano, a AfD conseguiu atingir a marca de quase 25% das intenções de voto, alcançando-se à posição de segunda maior força política do país, atrás apenas da CDU⁸. Enquanto os partidos do governo derretem nas pesquisas de opinião, a CDU sobrevive adotando uma retórica populista que a aproxima cada vez mais dos extremistas de direita. Seu atual presidente, Friedrich Merz, vai a programas televisivos e faz comentários populistas e falsos como o de que “migrantes tomam os horários

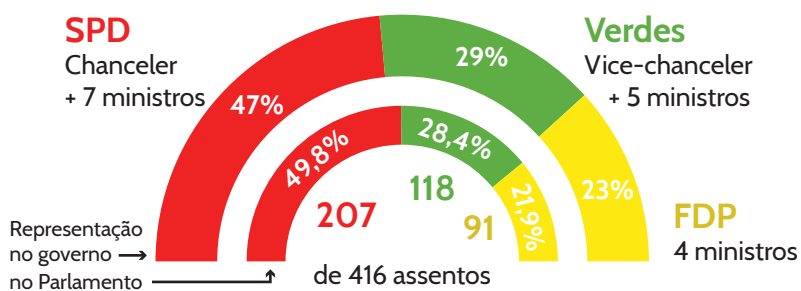
dos alemães no dentista”⁹ além de demonizar os Verdes, um dos membros da coalizão do governo. O caminhar da centro-direita rumo à extrema-direita, a fim de não perder votos para este, não é novidade tampouco, visto que já aconteceu em outros países.

Apenas após a divulgação de uma reunião de membros da AfD (junto com alguns da CDU), onde se tratou de planos secretos para “remigrar” (ou seja, deportar) milhões de pessoas consideradas “estrangeiras” por grupos de extrema-direita, mesmo que tenham nascido na Alemanha e tenham cidadania alemã¹⁰, houve uma movimentação da “maioria dormiente” na Alemanha que encheu as ruas em todo o país contra o extremismo de direita e a favor da democracia. Desde então, o partido teve uma queda das intenções de voto, caindo para menos de 20%, mas mantendo sua posição de segundo partido mais forte atualmente. Com as eleições para o Parlamento Europeu em junho deste ano chegando, a campanha pode ver mais um aumento dos extremistas de direita.

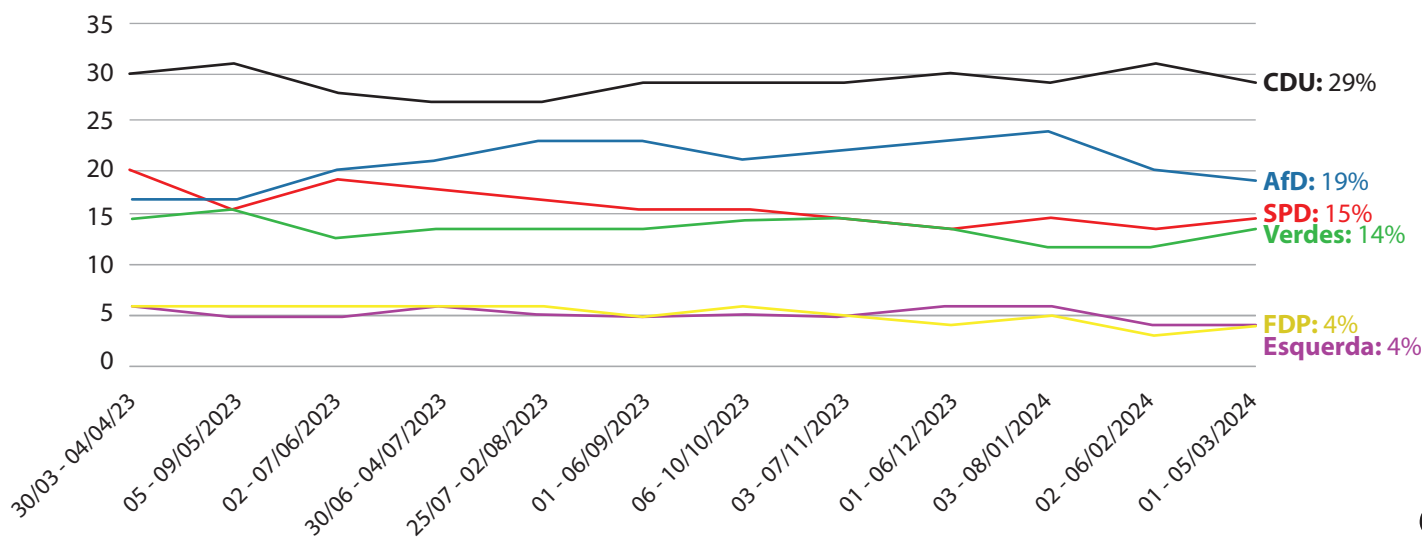
Caio Ponce de Leon R. F.

Doutorando em Ciência Política no Instituto para Ciência Política da Universidade Duisburg-Essen, na Alemanha.

Formação da Coalizão “Semáforo” e porcentagem de assentos no Parlamento



Evolução da intenção de voto para eleições do Parlamento Federal (Bundestag)



Meloni: a Itália, a chama tricolor e o Mediterrâneo

A primeira mulher a se tornar primeira-ministra na Itália é de direita. Silvio Berlusconi, ex-primeiro-ministro italiano e seu aliado durante a campanha que a elegeu, descreveu-a como: “*Obstinada, prepotente, arrogante, ofensiva. Não se pode estar de acordo com ela*”. O político italiano permitiu que filmassem suas palavras escritas em um papel após os resultados das eleições de 2022, quando Meloni (a mais votada) e Salvini dividiram os cargos para formar novo governo, deixando Berlusconi (já da velha guarda) de fora. Meloni retribuiu seu aliado Berlusconi, líder do *Forza Italia* (Força Itália), de maneira elogiosa em seu obituário. Por meio de sua rede social Instagram, Meloni descreveu-o como: “*Combatente, corajoso, determinado*” e continuou: “*Obrigada, Silvio. Não te esqueceremos*”. A primeira-ministra havia sido Ministra da Juventude durante o governo de Berlusconi.

Defendendo o famoso slogan “Deus, Pátria e Família”, Meloni ganhou apoio por seus discursos incisivos e levou seu jovem partido, *Fratelli d'Italia* (Fdl) ou Irmãos da Itália, em português, ao cargo mais alto do executivo italiano. Após anos na oposição a Mario Draghi (ex-primeiro-ministro), com 26% dos votos, Meloni liderou seu partido de uma sigla insignificante na política italiana em 2012 à chefia do governo em 2022.

As origens do *Fratelli d'Italia* são um tanto controversas. O partido tem suas raízes no Movimento Social Italiano (MSI), fundado em 1946 por membros do regime fascista de Mussolini e dissolvido em 1995. Do MSI, que nos anos 1990 tornou-se Aliança Nacional, o Fdl conservou a chama tricolor (verde, branca e vermelha, como as cores da bandeira italiana), um símbolo por vezes associado ao

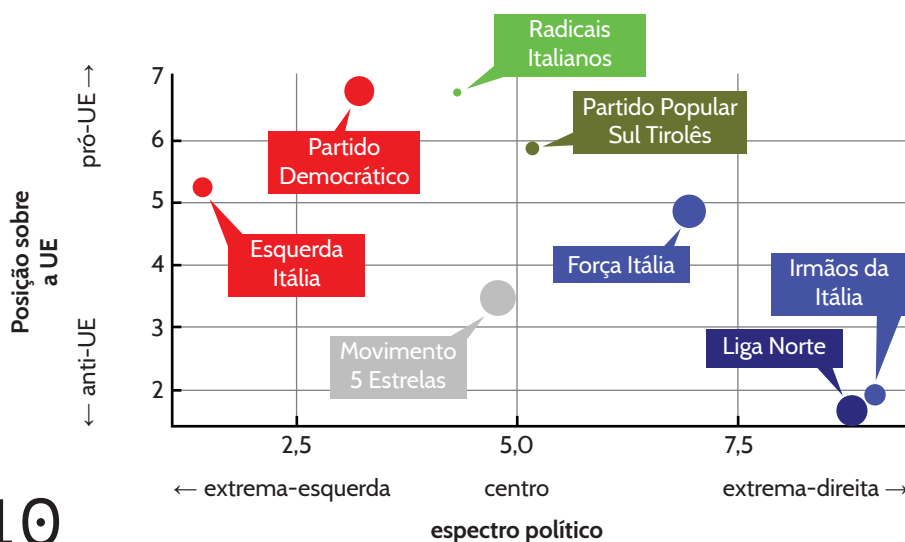
fascismo.

Além disso, a participação de pessoas ligadas ao passado fascista italiano no governo de Meloni causam desconfiança da oposição. Exemplo disso foi a nomeação de Ignazio La Russa para a presidência do Senado, que não foi apoiada por Berlusconi e seu partido, *Forza Italia*, mas passou com votos da oposição. Ignazio La Russa é filho de um secretário do partido fascista de Mussolini.

Após quase um ano e meio de governo (iniciado em outubro de 2022), pode-se dizer que Meloni mudou o tom de sua retórica. Isso porque, naturalmente, a retórica de uma campanha eleitoral é diferente daquela necessária para governar, mesmo em uma coligação que detenha a maioria.

A Itália já teve 68 governos desde a queda do fascismo, o que dá uma média de quase um governo por ano. Não por acaso, a política italiana passou por muitos períodos de instabilidade. Embora a volatilidade dos governos parlamentaristas possa ser maior do que a daqueles presidencialistas, essa média revela um ritmo de mudança governamental incomum, mesmo em comparação a outros modelos parlamentaristas, como o alemão. Modelo esse que foi escolhido a fim de evitar a concentração de poder que poderia ocorrer em um sistema presidencialista, por exemplo. Meloni tem, portanto, o desafio de manter-se no poder por cinco anos, a fim de alcançar as reformas, ou ao menos parte delas, que prometeu em campanha.

Divisão ideológica dos partidos italianos entre esquerda-direita e posição a favor ou contra a União Europeia



Segundo dados da base de dados da Chapel Hill Expert Survey (última atualização em 2019). O tamanho das bolhas representa a força dos partidos à época da mensuração dos níveis.

Famílias de partidos

- Direita radical
- Conservador
- Liberal
- Socialista
- Regional
- Sem família

Meloni foi eleita prometendo combater a imigração ilegal e chegou a falar de um bloqueio naval à Líbia durante a campanha. “Não vou permitir que a Itália se torne o campo de refugiados da Europa”, afirmou Meloni após a chegada de 10 mil pessoas à praia de Lampedusa, no sul da Itália, em 2023. Mas decorrido mais de um ano de governo, a primeira-ministra admitiu que esperava ter conseguido fazer mais.

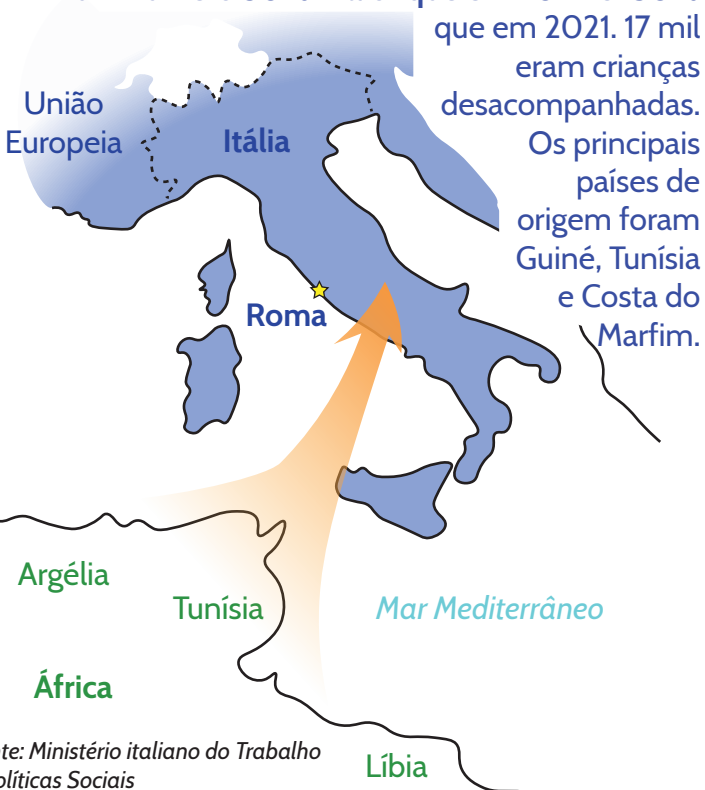
“Esperava mais em matéria de imigração. Trabalhamos arduamente, mas os resultados não são os que esperávamos, porque a questão é muito complexa. Esta questão merece uma segunda fase de esforços”, afirmou a PM italiana. Seu eleitorado certamente não está satisfeito com os números que indicam um aumento na chegada de imigrantes ao país entre 2022 e 2023, totalizando 132.867 imigrantes que desembarcaram na Itália no último ano, informa o jornal Diário de Notícias. Dados da ONU indicam que a maioria dos quase 261.000 migrantes que cruzaram o Mediterrâneo desde o norte de África em 2023 entraram na Europa através da Itália, aponta o jornal Euronews.

Para além disso, os debates da questão migratória giram em torno da necessidade de mais mão-de-obra frente às baixas taxas de natalidade, bem como da compatibilidade cultural das levas migratórias. Não é somente sobre receber ou não imigrantes, mas também sobre quais imigrantes. Nesse sentido, uma proposta de lei apresentada pelo senador Roberto Menia, do partido de Meloni, pode impactar os processos de obtenção de cidadania italiana — inclusive de brasileiros.

Em 2023, chegaram à Itália 158 mil refugiados, um número 50% maior que em 2022 e 130% que em 2021. 17 mil eram crianças desacompanhadas.

Os principais países de origem foram Guiné, Tunísia e Costa do Marfim.

Os principais países de origem foram Guiné, Tunísia e Costa do Marfim.



Fonte: Ministério italiano do Trabalho e Políticas Sociais

Conforme explica o jornal Gazeta do Povo, se aprovada, a proposta inclui que, para o reconhecimento da cidadania italiana sem a necessidade de residir no país, o qual pode ser feito até a terceira geração (bisnetos), é necessária a comprovação que o requerente fale o idioma italiano. O nível exigido seria o B1 que indica uma habilidade de conversação e escrita sobre assuntos gerais, por exemplo.

Todavia, em um mundo cada vez mais globalizado, muitas pessoas — estima-se que há mais de 30 milhões de descendentes de italianos só no Brasil — buscam a cidadania italiana como uma forma de diversificar seus negócios, expandir suas possibilidades de viagem, ou mesmo como uma alternativa de moradia para a aposentadoria. Ou seja, a concessão de cidadania não tem, necessariamente, a ver com a mudança permanente do requerente para a Itália.

Nas palavras do senador Roberto Menia, proponente da lei: “A cidadania é uma coisa séria, assim como o pertencimento nacional e a italianidade. Significa aderir a uma série de princípios não escritos que passam pelo modo de ser, os valores em que você acredita e a língua que fala”. Nesse mesmo sentido, Francesco Lollobrigida, ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, chegou a afirmar: “Devemos apoiar mais nascimentos, não a substituição étnica”, referindo-se às baixas taxas de natalidade em contraste à chegada de imigrantes. O comentário recebeu duras críticas, como “racista” e “xenófobo”. De todo modo, revela um sentimento que não é tão incomum quanto outrora pensava-se, o de que a nacionalidade também está relacionada à etnia. Quer dizer, para alguns, ser italiano significa falar italiano, ter valores e cultura italianas, mas também parecer de um certo modo.

Essa categorização simplista ignora, no entanto, as diferenças presentes dentro da própria Itália. O italiano é derivado do fiorentino e tornou-se a língua franca do país após a unificação, mas há milhares de dialetos presentes na Itália. Um italiano da Sicília certamente se reconhece de modo distinto, culturalmente, em relação a um italiano nascido em Milão. A maior parte da população se comunica no dia-a-dia utilizando dialetos e não é incomum que pessoas de diferentes regiões não consigam se compreender devido às diferenças dos dialetos ou mesmo no uso de outras línguas, como é o caso de Tirol do Sul, por exemplo, onde se fala majoritariamente alemão.

Maria Mont' Serrat Bomfim

Mestranda em Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

O caso do “Chega” português

O processo de democratização do Portugal Contemporâneo teve como ponto marcante a Revolução dos Cravos, ocorrida em 25 de Abril de 1974 após 48 anos de autoritarismo capitaneado pelo Estado Novo Português. No período compreendido entre 1974 e 1976, o país viveu uma transição pré-constitucional marcada por um ambiente ideológico alinhado às concepções da esquerda política em reação às quase cinco décadas de predomínio da lógica da direita não liberal e ultraconservadora.

Após a ebulição do período da transição de regime político, Portugal iniciou sua trajetória de consolidação democrática e de estabelecimento da Terceira República Portuguesa, a qual perdura até os dias atuais. Internamente, o momento constitucional foi elemento central do processo de estruturação do regime político. Externamente, Portugal inclinou-se em um movimento de adesão à opção europeia, expressa por meio do requerimento de adesão do país ao Conselho da Europa e a integração de Portugal na Comunidade Econômica Europeia.

No campo da disputa política dos centros do poder, a dinâmica estabelecida no novo período democrático ficou quase completamente restrita ao domínio dos seguintes partidos: Partido Socialista (PS) e Partido Social Democrata (PPD/PSD). O histórico de representantes eleitos para a Assembleia da República, órgão legislativo do Estado Português, é exemplificativo da centralidade assumida por esses partidos no período pós-queda do Estado Novo.

A primeira legislatura da Terceira República Portuguesa (1976 - 1980) contava com 263 deputados eleitos, dos quais quase 70% eram filiados ao

PS (107 deputados) ou ao PPD (73 deputados). Na quinta legislatura da Terceira República Portuguesa (1987 - 1991), a Assembleia da República chegou a contar com pouco mais de 83% dos deputados eleitos distribuídos nesses dois partidos, com um domínio evidente do PPD/PSD com 148 deputados eleitos. De todo modo, o que se observa ao longo de todo o período pós-queda do Estado Novo é uma dinâmica de luta pelas arenas centrais do poder político centrado nesses dois partidos políticos, com um domínio maior ao longo do período do PPD/PSD, partido com maior número de governos sob sua iniciativa ao longo da Terceira República Portuguesa.

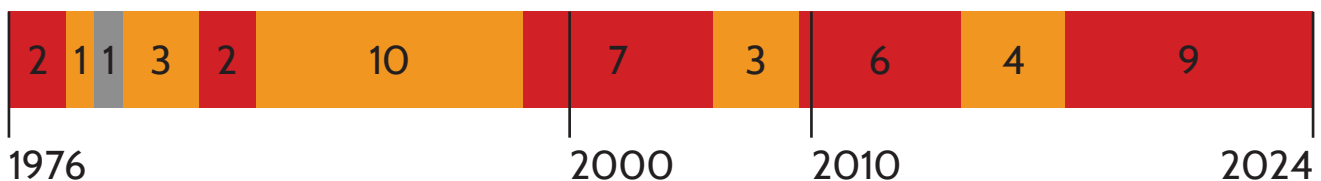
Apesar do amplo domínio do PPD/PSD e do PS, nos últimos anos o país assiste ao crescimento da extrema-direita local, simbolizada pela ascensão do Partido Chega, fundado em 2019. Logo em sua primeira eleição, o partido alcançou um lugar no Parlamento, tendo o seu presidente e fundador André Ventura sido eleito deputado pelo círculo eleitoral de Lisboa, o maior do país.

Em 2022 o partido se tornou a terceira força política no Parlamento português, ao eleger 12 deputados. Conseqüentemente, essa trajetória recente do “Chega” tem provocado bastante debate a respeito do crescimento da extrema direita em Portugal.

A trajetória meteórica do partido está diretamente associada à figura de seu líder, André Ventura. Como outros políticos que se popularizaram recentemente e carregam a marca de *outsider*, Ventura ganhou destaque na mídia portuguesa em razão de suas opiniões provocativas a respeito dos clubes de futebol portugueses em programas

Governos portugueses da Terceira República por partido do primeiro-ministro

Quantos anos cada partido passou no governo...



■ Partido Socialista (PS)
centro-esquerda

■ Partido Social Democrata (PSD)
centro-direita / direita

■ Independente

esportivos. Embora Ventura tivesse tido experiências na vida política, esse aspecto da sua trajetória era consideravelmente desconhecido do grande público.

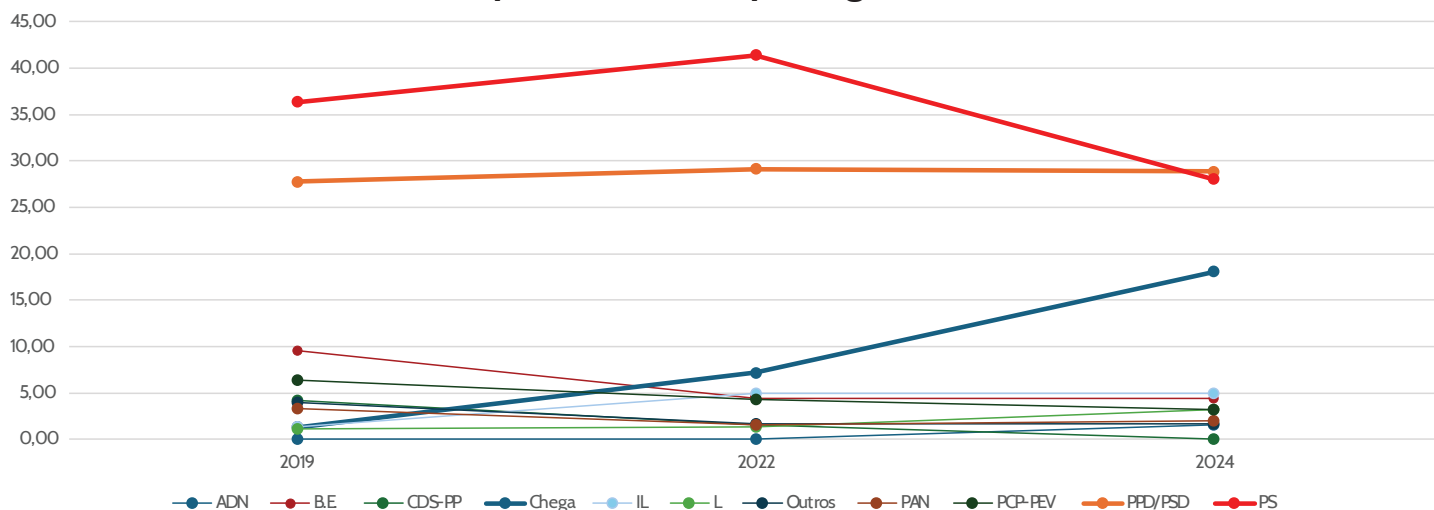
Assim como outras figuras controversas da extrema-direita, a ascensão de André Ventura vem na esteira de um processo de desgaste político dos atores tradicionais da política e no caso específico de Portugal, dos impactos advindos da crise financeira de 2008 e do aumento dos fluxos migratórios. Em seu Manifesto Político Fundador, é possível notar proposições que contrariam a busca pela construção de um Portugal democrático, aberto e diverso. No referido documento, há a defesa de que

“Chega traz, consigo, a IV República”.

De todo modo, o que se observa é um que a ascensão do Chega tem sido um vetor para a consolidação de movimentos extremistas, conforme aponta relatório do Projeto Global contra o Ódio e Extremismo (GPAHE). A referida organização identificou um gradualmente domínio do partido na extrema-direita portuguesa, especialmente por meio de um trabalho de “envenenamento” do discurso nacional com uma retórica de teor racista, antiLGBTQIAP+, anti-imigração e anticiganos.

Desse modo, embora superficialmente o partido tenha traços típicos de partidos populistas de extrema-direita da Europa, o Chega também

Evolução da porcentagem de votos dos partidos nas últimas eleições parlamentares portuguesas



Fonte: Secretaria Geral / Ministério da Administração Interna

o partido proporá a “proibição de práticas políticas e religiosas que ofendam o ordenamento jurídico português e a raiz cultural europeia”.

Em seguida, o Manifesto Político Fundador afirma que o Partido rejeita de forma clara e assertiva “todas as formas de racismo, xenofobia e de qualquer forma de discriminação contrária aos valores fundamentais pelos quais se pautam as sociedades de matriz europeia”. Apesar disso, em 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19, André Ventura chegou a defender um plano específico de confinamento para a comunidade cigana.

O Manifesto Político Fundador ainda defende noções de ruptura com o sistema político existente ao afirmar que o partido não será apenas “mais um” partido a integrar o sistema político “que nos asfixia”, especificando que “o Chega não é o colete da salvação da III República. Pelo contrário o

tem carregador e agregado a si movimentos radicalizados de extrema-direita de teor nacionalista, identitário, conspiracionista e supremacistas.

Barnabé Lucas de Oliveira Neto

Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais.

“The Expanse” é uma série originalmente produzida pelo canal americano SyFy, mas continuada pela Amazon, baseada na série de livros de James S. A. Corey. A história se passa cerca de 300 anos no futuro, por volta de 2350. Nesse tempo, os humanos se expandiram pelo sistema solar interno, colonizando a lua (Luna), Marte e asteróides no Cinturão de Asteróides. A Terra já não mais vive sob disputas de várias potências, já que está sob a tutela da ONU, em uma espécie de governo mundial. Em contrapartida, as disputas de poder foram transferidas para o espaço, onde cada gota de água e cada partícula de oxigênio é valiosa.

Marte, por outro lado, tornou-se independente e vive em uma “guerra fria” com a Terra. Esta realidade baseia a vida no planeta, com uma cultura bastante belicista e serviço militar obrigatório por

pelo menos 20 anos.

Apesar de todo o avanço tecnológico, The Expanse mostra que, mesmo séculos no futuro, a natureza humana continua a mesma. Isto é, autointeressada. Transpondo essa interpretação para o cenário internacional ou, mais precisamente no caso da série, interplanetário, vê-se uma visão bastante realista da expansão espacial. É nesse contexto que uma descoberta científica aumenta a tensão entre os atores. Todos querem acesso exclusivo à nova descoberta, já que, de igual forma, cada ator considera perigoso que os outros controlem algo poderoso que não podem acessar.

Veja abaixo algumas informações sobre os locais onde se passam as aventuras de Holden, a personagem principal, e seus parceiros da nave Canterbury.

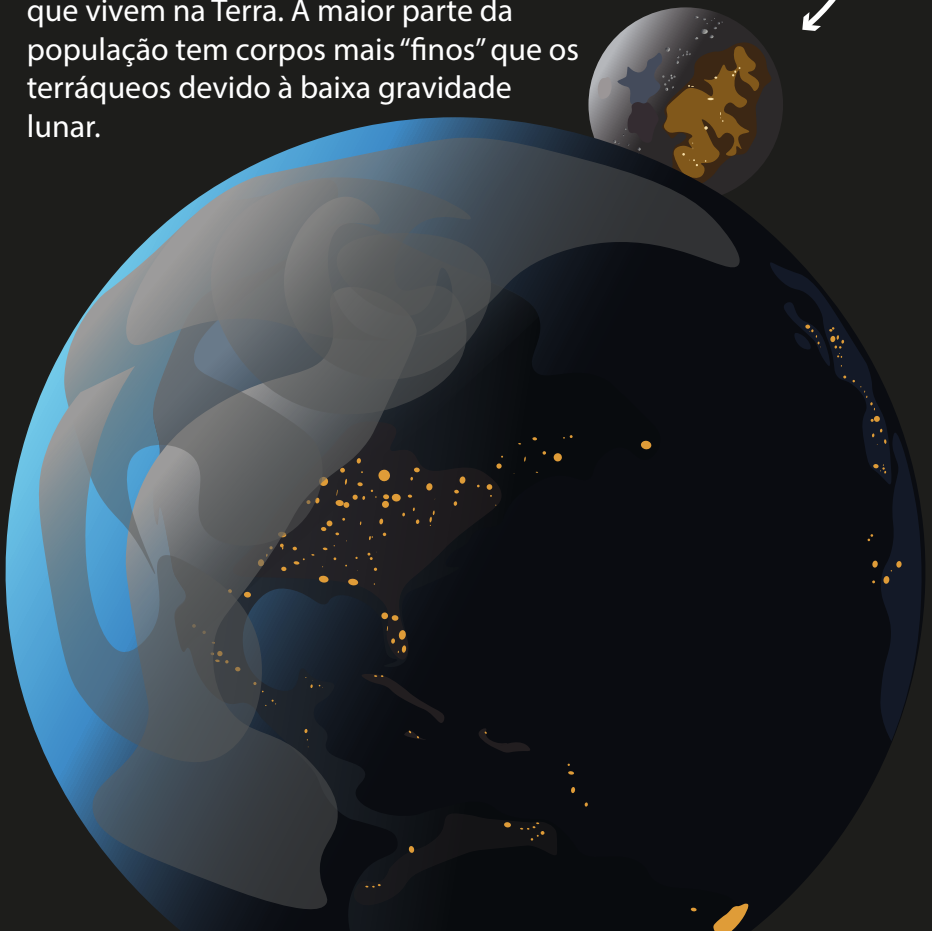


Terra

Governado pela ONU, o planeta vive com uma explosão populacional. Nesse contexto, recursos naturais e sociais estão cada vez mais escassos. Sem trabalho para todos, os terráqueos desempregados têm acesso à renda universal básica que, no entanto, não lhes garante uma vida digna. Ter ou não ter um emprego não é uma decisão pessoal, mas o resultado de um sorteio mundial onde todos concorrem - nem sempre a pé de igualdade. A Terra, como berço da humanidade, tenta manter sua preponderância política sob o Sistema Solar, explorando recursos no Cinturão de Asteróides e tentando minar a autonomia marciana.

Luna

O satélite natural da Terra foi amplamente colonizado e conta com uma população de cerca de um bilhão de pessoas. Seus cidadãos estão sob jurisdição da ONU e têm direitos e responsabilidades como cidadãos da ONU. O Estado de bem-estar social na Terra não se estende a Luna, pois seus habitantes têm, no geral, mais condições que os que vivem na Terra. A maior parte da população tem corpos mais “finos” que os terráqueos devido à baixa gravidade lunar.



terplanetárias

Marte

Oficialmente “República Parlamentar de Marte” (RPM), o planeta conta com uma população de quatro bilhões de pessoas.

As condições severas no planeta, que incluem a falta de ar fresco por exemplo, fazem com que a população marciana despreze os terráqueos, já que os veem como pessoas que destruíram um planeta perfeito. Para manter sua independência, Marte investe pesadamente em suas forças armadas. Sua marinha espacial, por mais que menor que a da Terra, é considerada mais avançada tecnologicamente. A RPM também busca preponderância política no Sistema Solar e, assim, junto com a Terra, oprime os habitantes do Cinturão.



Cinturão de Asteróides

Dentre os milhares de corpos celestes no Cinturão, alguns são lar de bases importantes. Essas são Ceres, Vesta, Pallas e Hygiea. Ali vivem os chamados “Belters”, pessoas que nasceram e vivem para sempre nesse canto do Sistema Solar. As condições no Cinturão são as piores do Sistema, tendo suas cidades assemelhadas a grandes favelas. Pela falta de gravidade, Belters têm corpos mais fracos e curvados, além de não conseguirem suportar as condições atmosféricas terrestres. Assim, os Belters, vivem de modo segregado e acabam por desenvolver idioma (uma espécie de crioulo) e cultura próprios. Divididos em facções e sem um governo centralizado, estes são os atores aparentemente mais vulneráveis da disputa entre Terra e Marte pela dominância do Sistema.

Com base no que vemos em *The Expanse*, a guerra do futuro não é muito diversa da do presente ou da do passado. Como destaca o prussiano Clausewitz, em seu livro *Vom Kriege*, a natureza da guerra é imutável. Clausewitz (1984) salienta os elementos racionais e irracionais da guerra, o que está resumido em sua análise trinitária. Para ele, a guerra é um fenômeno da relação humana, caracterizada pela interação entre paixões (emoção intensa), acaso (sorte) e os objetivos. Nessa análise, as paixões estão naturalmente associadas às pessoas, o acaso associa-se ao que não se pode controlar e os objetivos referem-se aos cálculos racionais formulados pelo governo. Ou seja, há a interação de elementos racionais e irracionais. Desse modo, o general e estrategista militar compreende que há inúmeros fatores que não se podem controlar em uma guerra.

A série se destaca de outras histórias de ficção científica por trazer realismo nas relações políticas entre os entes apresentados. Além da distância física entre os atores, a física tem um papel importante como pelo fato de que a velocidade da comunicação ser limitada pela velocidade da luz. Uma mensagem da Terra demora no mínimo três minutos para chegar a Marte. Meia hora para chegar a Júpiter. Uma fronteira demora meses para alcançar uma base atacada. Isso adiciona uma nova dimensão à política, à diplomacia e à guerra, fazendo com que decisões relevantes com impacto interplanetário tenham de ser tomadas muitas vezes no “escuro”. A série com seis temporadas está disponível na Amazon Prime.

No mundo da política (nacional e internacional) também acontecem muitas bizarrices. Veja abaixo algumas das que aconteceram recentemente!

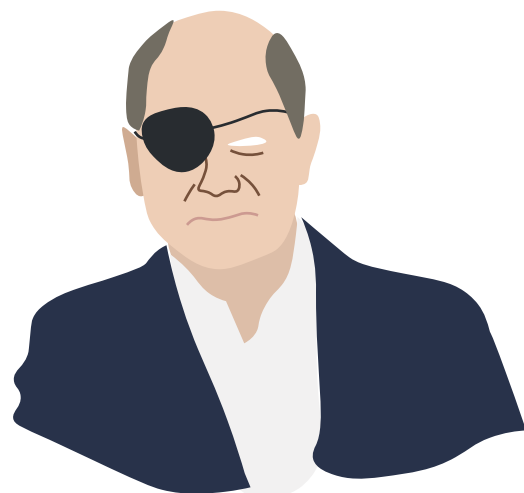
Diplomacia boa demais para ser verdade



Ter o maior número possível de relações com outros países é algo que a maioria dos países do mundo deseja. Pode gerar bons acordos, vantagens para os dois lados e colocar um país em uma posição melhor no cenário internacional. O Paraguai, no entanto, foi um pouco além: fechou um acordo de relações bilaterais com um país que não existe! Arnaldo Chamorro, chefe do gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária, perdeu seu emprego após assinar um documento e postar uma foto com os **representantes dos Estados Unidos de Kailasa**. Por meio do documento, o Paraguai se disporia a “apoiar a admissão dos Estados Unidos de Kailasa como Estado soberano independente em várias organizações internacionais tais como, entre outras, as Nações Unidas”. Em entrevista a uma rádio local, Chamorro afirmou não saber onde ficava o país. Mesmo que não exista, os diplomatas kailasanos parecem ter bastante êxito em sua missão, já que **chegaram a participar de dois debates na ONU em 2023**.

Vocês estão prontos cidadãos?!

Acidentes acontecem com qualquer um, inclusive com chefes de Estado. O chanceler alemão, Olaf Scholz, decidiu adiantar-se a qualquer falatório sobre um acidente doméstico e postou uma foto com **um tapa olho pirata** - para adiantar-se aos “memes” que poderiam surgir na internet. Em seu perfil do Instagram, Scholz afirmou estar “animado para ver os memes” que viriam da foto dele. Muitos associaram-no diretamente com o capitão do desenho Bob Esponja. O premiê alemão apareceu em vários eventos oficiais portando o tapa olho até ter seu olho completamente recuperado.



O melhor amigo do presidente



O novo presidente da Argentina tem dado o que falar por vários motivos relacionados à sua ideologia política ultralibertária e de extrema-direita. No entanto, é sua relação com seus cachorros que chama mais a atenção (de uma forma estranha). O presidente não só tem vários cães clonados a partir de seu cachorro Conan, que morreu há sete anos, como também afirma que mantém contato com o Conan original através de uma médium. Celia Melamed, responsável pelo convertimento esotérico do presidente argentino, afirma ter o dom de falar com animais. Ela, no entanto, mantém-se profissional quando dá entrevistas, negando-se a repetir o que o cachorro lhe disse a fim de manter o “sigilo profissional”.

Nesta seção, damos algumas dicas do que você pode fazer para se divertir enquanto aplica alguns de seus conhecimentos de política interna e externa! Dê uma olhada abaixo!



For All Mankind

o que: série temporadas: 4 (40 episódios) ano: 2019-
onde: Apple TV+ duração de episódio: ~45 min

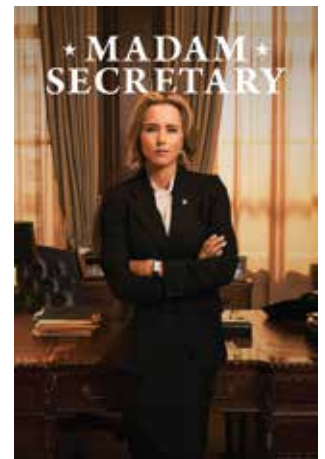
16 de julho de 1969, o primeiro homem pisa na lua. A bandeira soviética é hasteada no satélite natural da Terra, deixando os EUA para trás da corrida espacial. Esta é a premissa de “For All Mankind” (Por Toda a Humanidade), série de ficção científica da Apple TV+ que explora uma realidade alternativa da Guerra Fria em que os EUA falha em chegar à lua e a União Soviética prepondera. Os resultados da mudança desse evento da história da humanidade são completamente diferentes dos desenvolvimentos que aconteceram desde a década de 1970, tendo a URSS perdurando como potência mundial por muito mais tempo e as mulheres ganhando mais direitos nos EUA.

Madame Secretária

(*Madam Secretary*)

o que: série temporadas: 6 (120 episódios) ano: 2014-2019
onde: Paramount+ duração de episódio: ~45 min

Madame Secretária é uma série de ficção produzida pela CBS que aborda a vida de Elizabeth McCord, Secretária de Estado dos Estados Unidos da América, cargo equivalente ao de Ministro das Relações Exteriores no Brasil. Para uma obra de ficção, a série certamente aborda temáticas muito reais da atualidade. Desde a limpeza étnica que sofrem os Rohingya em Mianmar, passando pelo acordo nuclear com o Irã até a luta contra o terrorismo, internacional e doméstico. Esse é, sem dúvidas, o grande êxito da série, trazer luz a questões relevantes de nosso tempo que podem, muitas vezes, passarem despercebidas pelos noticiários. Madame Secretária diversas vezes vê-se diante de situações nas quais precisa eleger entre o pragmatismo comum à *Realpolitik* e o idealismo intervencionista da política externa americana. Quão idealista pode um estadista ser? Ou, ainda, quão realista sem que essa postura recaia sobre certo cinismo?



As leis de Lidia Poët (*La Legge di Lidia Poët*)

o que: série temporadas: 1 (6 episódios) ano: 2023-
onde: Netflix duração de episódio: ~50 min

“As Leis de Lidia Poët” romantiza a vida da primeira mulher advogada da Itália. A série se passa em 1883, quando Lidia Poët havia acabado de se tornar a primeira italiana a formar-se em direito e entrar para a ordem dos advogados em Turim, norte da Itália. Poucos meses depois, porém, ela tem seu registro caçado, porque os juízes afirmam que a profissão de advogado não condiz com uma mulher, por suas roupas e por poder ser preferenciada pelo seu gênero. Lidia não desiste e passa a atuar por meio de seu irmão, que também é advogado, defendendo pessoas que a sociedade já julgou antes mesmo que os tribunais.

“Onde” ver a série ou filmes recomendados é baseado aqui na disponibilidade do conteúdo no Brasil à época da publicação desta edição. A disponibilidade de conteúdos pode variar entre países e tempo. Se você estiver em outra localidade, cheque se o mesmo serviço de streaming oferece acesso a esse conteúdo.

Seção Teorias

- 1 - Cruz, Caio Nunes da. A estratégia do Confederalismo Democrático: um estudo dos escritos de prisão de Abdullah Öcalan (1999-2005). Marília: UNESP. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Ciências Sociais, UNESP, 2022.
- 2 - Öcalan, Abdullah. Confederalismo Democrático. Rizoma Editorial. 2016.
- 3 - Öcalan, Abdullah. Democratic Nation. Internantional Initiative Edition. 2nd edition. 2017.
- 4 - Imaral, Pricyla Weber. Primavera curda, da utopia à realidade: Confederalismo Democrático na Síria. Revista Vernáculo, n.º 45, 2020.

Seção Capa

- “A assustadora força da ‘Alternativa para a Alemanha’”

Links acessados em 25 mar. 2024.

- 1 - <https://www.dw.com/en/german-election-what-do-the-terms-right-and-left-mean-if-both-cdu-and-spd-are-in-the-center/a-37601594>
- 2 - <https://foreignpolicy.com/2021/09/17/merkel-germany-election-scholz-laschet-fdp-linke-ideologies/>
- 3 - <https://www.bundeswahlleiterin.de/bundestagswahlen/2021/ergebnisse.html>
- 4 - <https://www.globaltimes.cn/page/202109/1235430.shtml>
- 5 - <https://www.washingtonpost.com/world/2021/09/27/germany-election-uncertainty-analysis/>

- 6 - <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1046/umfrage/inflationsrate-veraenderung-des-verbraucherpreisindex-zum-vorjahr/>
- 7 - <https://www.deutschlandfunk.de/koalition-ampel-s-treit-100.html>
- 8 - <https://yougov.de/politics/articles/48837-die-yougov-sonntagsfrage-im-marz-2024-afd-verliert-weiter>
- 9 - <https://www.tagesschau.de/faktenfinder/merz-asylbewerber-zahnarzt-100.html>
- 10 - <https://correctiv.org/en/top-stories/2024/01/15/secret-plan-against-germany/>

Seção Capa

- “Meloni: a Itália, a chama tricolor e o Mediterrâneo”

Links acessados em 1 abril 2024.

- 1 - <https://integrazionemigranti.gov.it/it-it/Ricerca-news/Dettaglio-news/id/3595/Nel-2023-sbarcati-in-Italia-158-mila-migranti-50>
- 2 - <https://chesdata.shinyapps.io/Shiny-CHES/>
- 3 - <https://apnews.com/article/elections-rome-italy-6aa9fcb003071c307190a4053f199d98>
- 4 - <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/populistas-da-europa-ensaiam-distanciamento-de-vladimir-putin/>
- 5 - <https://observador.pt/2022/10/14/meloni-e-salvini-dividem-parlamento-italiano-e-deixam-berlusconi-de-fora/>
- 6 - <https://www.instagram.com/reel/CteUkORMOCi/?igsh=cDZsaG1sNXF1MjB2>

<https://www.publico.pt/2024/01/09/mundo/noticia/video-mostra-centenas-pessoas-saudacao-fascista-roma-oposicao-pede-respostas-2076184>

<https://www.publico.pt/2022/10/13/mundo/noticia/coligacao-direita-italiana-dividese-torno-eleicao-presidente-senado-2023968>

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/projeto-em-analise-no-parlamento-italiano-que-limita-cidadania-pode-atingir-milhoes-de-brasileiros/>

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/nao-permitirei-que-a-italia-se-torne-o-campo-de-refugiados-da-europa-diz-primeira-ministra/>

<https://pt.euronews.com/2024/01/30/meloni-quer-travar-imigracao-ilegal-melhorando-condicoes-de-vida-em-africa>

<https://www.dw.com/pt-002/italia-investe-55-mil-milhoes-em-nova-estrategia-de-cooperacao-com-africa/a-68114042>

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2kx33ejmxo>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63003142>

<https://www.folhape.com.br/noticias/giorgia-meloni-de-fa-de-mussolini-a-primeira-ministra-da-italia/244341/>

Seção Capa - “O Caso do ‘Chega’ portugueses”

Links acessados em 8 mar. 2024.

https://partidochega.pt/index.php/programa_politico/

<https://partidochega.pt/index.php/manifesto/>

<https://app.parlamento.pt/comunicar/V1/202203/78/artigos/art4.html>

<https://expresso.pt/politica/2020-05-06-Covid-19-Ventura-diz-que-apresentara-plano-de-confinamento-para-populacao-cigana-mesmo-sem-apoios>

<https://onovo.sapo.pt/noticias/crimes-de-odio-andre-ventura-e-dos-rarissimos-condenados-em-portugal/>

<https://cnnportugal.iol.pt/chega/gpahe/chega-e-o-vetor-comum-para-movimentos-mais-radicais-da-extrema-direita-aponta-relatorio-norte-americano/20230627/649bOd25d34ef47b87555184>

<https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/desafios-da-democratizacao-no-mundo-global/a-dimensao-internacional-da-transicao-democratica-em-portugal-a-influencia-da-europa>

Seção RI além das RI

CLAUSEWITZ, Carl Von. On War. Edited and Translated by Michael Howard and Peter Paret. Princeton: Princeton University Press, 1984.

Seção BizarRI

Links acessados em 4 abril 2024.

<https://www.bbc.com/mundo/articles/c808jzejx60o>

https://www.focus.de/politik/deutschland/erstes-foto-nach-jogging-unfall-kanzler-scholz-postet-bild-mit-augenklappe-und-nimmt-sich-selbst-auf-die-schippe_id_203611772.html

<https://www.lavanguardia.com/mascotas/perros/20231020/9314645/candidato-presidente-argentina-clono-perro-mastin-habla-mas-pmv.html>

https://www.eldiario.es/internacional/milei-confiesa-juega-ma-nanas-perro-estaria-muerto-luce-tranquilo_1_11255935.html

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/12/11/veterinaria-responsavel-por-virada-esoterica-de-milei-diz-que-tem-dom-de-conversar-com-animais-mortos.ghtml>